

NOTA JUSTIFICATIVA DO PREÇO PROPOSTO

Empreitada de: **"CONSTRUÇÃO DE MUROS DE SUPORTE (EXECUÇÃO DE MUROS NO C.M. 1054)"**

1. INTRODUÇÃO

O presente documento visa servir de justificação ao preço apresentado para a execução da empreitada de **"CONSTRUÇÃO DE MUROS DE SUPORTE (EXECUÇÃO DE MUROS NO C.M. 1054)"**

A Empreitada requer uma análise minuciosa de todos os fatores e condicionantes envolvidos na execução dos trabalhos, de modo a cumprir na íntegra todas as disposições especificadas no Caderno de Encargos e também todas as condicionantes dos locais.

Os preços apresentados são resultado da contabilização de todos os encargos diretos e indiretos nos trabalhos necessários à execução da Empreitada, de modo que os preços compostos sejam a tradução mais fiável do custo de realização de cada um dos trabalhos apresentados, garantindo todos os padrões de qualidade, normas, e legislação em vigor.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na elaboração da proposta foram tidos em conta todas as condicionantes discriminadas nas cláusulas Especiais e Gerais do Caderno de Encargos.

Foi também objeto de preocupação que todos os fornecimentos de materiais garantissem os mais elevados padrões de qualidade, para benefício de um perfeito desenvolvimento e acabamento dos trabalhos.

Uma empresa que execute de acordo com as especificações impostas pelo dono da obra, no prazo indicado, será assim competitiva e terá a preferência do mercado.

3. VALOR DO ORÇAMENTO

A orçamentação da Empreitada baseia-se nos resultados da experiência adquirida na produção de determinados trabalhos tendo em vista, a previsão a curto, médio e longo prazo, não perdendo de vista as inovações tecnológicas.

A elaboração de um orçamento compreende a utilização de conhecimentos antecedentes e experimentados; a análise e o estudo por aproximações sucessivas; a comparação de soluções entre

si e/ou com outras já praticadas. A orçamentação deve visar apenas os processos dos trabalhos, com os recursos humanos, mecânicos e financeiros e com a tecnologia que considera mais adequada para cada trabalho. Por estas razões cada trabalho constitui com frequência um produto singular, que difere de outros já realizados.

Todo o custo é previsível, quando são conhecidos os custos dos meios a utilizar e se dispõe da capacidade para utilizar esses meios nas condições e quantidades previstas. Como é evidente todo o custo tem limitações, quer de mercado, quer de viabilidade económica. O custo real do produto a conseguir terá de ser um custo determinado, ponderado, tendo em consideração, todos os condicionamentos e desde que seja economicamente viável e concorrencial. Os custos foram obtidos com base num programa de cálculo automático, tendo-se elaborado um resumo do orçamento subdividido em:

a) Encargos Diretos

Na elaboração do orçamento considerámos como Custos Diretos apenas os custos de funcionamento dos grupos de atividade produtora, servindo-se dos meios humanos, materiais, ferramentas e equipamento específico, isto é, dos trabalhadores especializados e seus auxiliares diretos, dos materiais postos à sua disposição nos locais de aplicação ou utilização de ferramentas e equipamento específico previsto para as tarefas distribuídas.

Considerámos ainda como Custos Diretos, os custos de funcionamento de atividade auxiliares.

- Mão de Obra

O custo da mão de obra a considerar nos Custos diretos inclui todos os encargos sociais, encargos do contrato coletivo (13º mês, subsídio de férias) e seguro, calculando-se o salário horário de cada trabalhador a partir da fórmula $(Vm \times 12 / 40 \times 52) \times \% \text{ Encargos}$, em que Vm = Vencimento mensal. A % de Encargos atrás mencionada contempla os encargos médios da empresa a incidir sobre o salário horário de cada trabalhador, e que são a taxa social única, seguro, férias, subsídio de férias, feriados e tolerâncias de ponto, faltas remuneradas, faltas não remuneradas, inatividade devido ao mau tempo, cessação e caducidade dos contratos, indemnização por cessação do contrato individual de trabalho, compensação por caducidade do contrato a termo, segurança, higiene segurança e saúde no trabalho, formação profissional, subsídio de almoço e ferramentas.

- Equipamento

A utilização duma máquina só se justifica se, entre outros fatores, for possível a integral amortização do investimento que a máquina representa, durante o correspondente período da sua vida útil ou vida técnica.

A amortização duma máquina faz-se na base da valorização do trabalho. Calculámos o Salário de máquina que compreende 3 parcelas, correspondentes a outras tantas hipóteses de a máquina estar em obra. Assim a partir do momento em que a máquina dá entrada nos trabalhos, e que fica á disposição dos trabalhos, começa imediatamente a vencer o chamado salário diário à disposição (SDD), que vencerá sempre até ao momento em que é dispensada e diz respeito apenas a um período de 8 horas por dia. Verifica-se que esta é uma parcela que tem lugar, ainda que a máquina não esteja em funcionamento, mas que esteja afeta aos trabalhos.

Quando a máquina trabalha vence então o chamado salário horário de conservação (SHC), parcela que se destina a cobrir os encargos inerentes á conservação da máquina.

Quando a máquina trabalha para além das 8 horas por dia vence então o salário de amortização suplementar (SHS), que é apenas resultante do calculo da amortização horária.

O salário determinado não envolve a consideração de contribuições, seguros, armazenagens, combustível, lubrificantes e condutor manobrador. Apenas se refere à própria máquina. E isto porque foram contabilizados os componentes atrás descritos, nos campos de materiais e também nos Encargos Indiretos.

- Materiais

O preço de aplicação para os materiais não inclui quebras e desperdícios de manipulação, cargas, descargas e ou transportes e encargos de armazém. Considerou-se apenas o custo á chegada ao armazém (considerando o armazém o local de receção e não um local fisicamente demarcado habitualmente nestes casos denominado Estaleiro) sem quaisquer outros encargos. Estes preços foram obtidos diretamente das tabelas e diversas consultas aos fornecedores.

- Ferramentas

O custo das ferramentas como já foi mencionado inclui diretamente na percentagem de encargos médios da empresa que incide sobre o Salário Horário de cada trabalhador.

- Instalações

As instalações, como escritórios, armazéns e oficinas, mas também o pessoal dirigente e de enquadramento, como o engenheiro, os encarregados, os oficiais, etc.

Contudo, á retaguarda do estaleiro há ainda que considerar toda a estrutura central da empresa, a existência da qual permitiu por sua vez a angariação dos trabalhos, o estudo e preparação da proposta, o suporte financeiro para o seu lançamento (pagamento de cauções, aquisição de materiais, fornecimento de equipamento e pessoal, etc.).

A montagem e manutenção da estrutura central, implicam assim determinados encargos, os quais é necessário serem corretamente amortizados.

Desta forma, destes encargos há uma parte que considerámos de incidência direta no custo dos trabalhos, como sejam, a realização do orçamento; dos gastos gerais previstos, como os referentes a despesas de correio e telefones, aluguer de instalações, sua iluminação e limpeza, material de expediente geral, seguros de viaturas, da obra e de equipamento, contribuições, licenças e impostos, fretes, cargas e descargas, ensaios laboratoriais, etc.; O somatório deste tipo de encargos com os custos de fabrico (Mão de Obra, Materiais e Equipamento), constitui o Custo da produção, que (se for caso disso) com as Sub-empregadas totaliza os Custos ou Encargos Diretos.

b) Encargos Indiretos

Os restantes encargos anteriormente mencionados, e em particular os referentes á estrutura central da empresa, na parte que logicamente cabe aos trabalhos amortizar designam-se por Encargos Indiretos, tais como os referentes a despesas de correio e telefones, aluguer de instalações, sua iluminação e limpeza, material de expediente geral, seguros de viaturas, contribuições, licenças e impostos.

c) Lucros e Imprevistos

Podemos dizer que a soma dos Custos diretos com os Custos Indiretos traduz de facto o custo real dos trabalhos, admitindo que toda a sua execução se processa sem o mais pequeno desvio, risco, ou imprevisto, resultante de problemas de mão-de-obra, materiais, equipamentos, ou outras anomalias, de dificuldades causadoras de maiores Gastos Gerais, de maiores encargos com os serviços técnicos e administrativos, de revisões de projeto ou novos cálculos que porventura haja que efetuar, e até deficiências de equipamento motivando imobilizações mais demoradas, etc.

É por este motivo, imprescindível estabelecer uma determinada margem de segurança, prevendo a cobertura daqueles riscos ou imprevistos; é normal aliás que esta margem ou percentagem, dado o carácter perfeitamente aleatório dos fatores que pretende expressar, se destine igualmente a assegurar a parcela de lucro inerente à atividade industrial da empresa. Ao somatório dos valores obtidos (resultantes da incidência das referidas percentagens sobre cada uma das rubricas mencionadas) atribuímos o nome de margem para Lucros e Imprevistos.

Estamos finalmente em posição de formar o chamado Valor de Orçamento, isto é, o que resulta da soma das três anteriores parcelas: Custos Diretos, Custos Indiretos, Lucros e Imprevistos.

4. CONCLUSÃO

De salientar que a empresa CARVISOUTO, Lda, tem uma vasta experiência em trabalhos de Construção Civil, análogos aos da Empreitada a efetuar, pelo que terá vantagens em termos de rendimento do trabalho. Contamos para isso com alguns colaboradores de áreas mais específicas, o acompanhamento das inovações tecnológicas e preocupação com o ambiente.

Carvalhais, 30 de Maio de 2017



CARVISOUTO
A Gerência: